

O Evangelho segundo João

Quarto livro do Novo Testamento

João (*Apóstolo de Jesus*)

(Parte 1)

Damos continuidade nesta edição ao Estudo Sistematizado do Novo Testamento, que compreenderá o estudo dos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João e do livro Atos dos Apóstolos. O estudo é baseado na versão em português do Novo Testamento que o leitor pode consultar a partir deste *link*: <http://www.bibliaonline.com.br/tb>.

As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

Questões para debate

1. O Evangelho de João começa falando no Verbo que estava com Deus e que também era Deus. Quem, segundo João, é o Verbo que se fez carne e habitou entre nós?
2. Em que lugar João Batista começou sua missão e anunciou a vinda de Jesus?
3. Como, segundo João evangelista, os primeiros apóstolos de Jesus conheceram o Mestre?
4. Que ensinamento Jesus transmitiu a Nicodemos?
5. Que resposta deu João Batista aos que lhe disseram que Jesus estava também batizando e todos iam ter com ele?

Texto para leitura

1. O Evangelho segundo João - O apóstolo João, filho de Zebedeu e de Salomé, era irmão de Tiago maior. Quando exercia, com seu pai, a ocupação de pescador, Jesus o chamou ao ministério apostólico, onde se distinguiu pelo título de discípulo amado do Cristo. Depois da ascensão do Senhor, João pregou o Evangelho na Ásia Menor, por cujo motivo foi desterrado por Domiciano para a ilha de Patmos, onde escreveu o Apocalipse. Para refutar o atrevimento de hereges que negavam a divindade da missão do Cristo, dizendo que ele fora um simples homem, e visando também a suprir algumas coisas que os outros três

evangelistas não registraram, João escreveu, depois deles, o seu Evangelho. Um escritor sacro contemporâneo diz, com muita propriedade, que, falando-se em termos atuais, Lucas, Marcos e Mateus foram "repórteres", honestos e fiéis repórteres, colocados ao redor da augusta personalidade de Jesus. João foi o "editorialista", aquele que recolhe as lições dos acontecimentos. (A Bíblia Sagrada, volume I, Introdução, págs. XXIX e XXX, edição de Livros do Brasil S.A.)

2. João diz que o Verbo fez todas as coisas - "No princípio - conta João - era o Verbo, e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam." Após referir-se assim a Jesus, o evangelista fala de João Batista: "Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João. Este veio para testemunho, para que testificasse da luz, para que todos cressem por ele. Não era ele a luz, mas para que testificasse da luz". (**N.R.:** *Em seu livro **A Caminho da Luz**, escrito em 1938, Emmanuel atribui também a Jesus uma missão excepcional em nosso mundo. Emmanuel designa o Mestre como sendo a Luz do Princípio e diz que seu coração é a fonte da vida para toda a Humanidade da Terra. Na direção de todos os fenômenos de nosso sistema, segundo Emmanuel, existe uma Comunidade de Espíritos Puros e Eleitos pelo Senhor Supremo do Universo. Essa Comunidade, da qual Jesus é membro, apenas se reuniu nas proximidades da Terra duas vezes: a 1ª, quando o orbe terrestre se desprendia da nebulosa solar; a 2ª, quando se decidiu a vinda de Jesus à Terra. O Mestre, com suas legiões de trabalhadores divinos, operou a escultura geológica do orbe, estatuiu os regulamentos dos fenômenos físicos da Terra, organizou o cenário da vida e fez a pressão atmosférica adequada ao homem, estabelecendo também, sempre sob as vistas de Deus, os grandes centros de força da ionosfera e da estratosfera, além de edificar as usinas de ozônio a 40 e 60 km de altitude, para que filtrassem convenientemente os raios solares. É provável que o evangelista João, médium que era, tendo a intuição de todo esse trabalho coordenado por Jesus, haja pensado que o Messias também fosse Deus, um equívoco que não tem nenhum fundamento nas Escrituras e que, segundo Léon Denis, provocou discussões durante três séculos, sendo rejeitado por três concílios, até que em 325 foi elevado a dogma pelo Concílio de Niceia, nestes termos: "A Igreja de Deus, católica e apostólica, anatematiza os que dizem que houve um tempo em que o Filho não existia, ou que não existia antes de haver sido gerado".) (João, 1:1 a 1:8.)*

3. O Verbo fez o mundo e depois habitou entre nós - Estava ali, diz João evangelista, a luz verdadeira, que alumia a todo o homem que vem ao mundo: "Estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que creem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus. E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade". João Batista testificou dele e clamou, dizendo que o Mestre era aquele de quem ele, João, dizia: "O que vem depois de mim é antes de mim, porque foi primeiro do que eu". E todos nós recebemos também da sua plenitude, graça por

graça, porque a lei foi dada por Moisés, mas a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo. Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse o fez conhecer. (*João, 1:9 a 1:18.*)

4. João viu o Espírito descer como uma pomba e pousar sobre Jesus - Inquirido pelos sacerdotes e levitas, João Batista confessou não ser o Cristo, nem Elias, nem profeta. Quem és, então? – perguntaram eles. “Eu sou – respondeu-lhes João – **a voz do que clama no deserto**: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías.” No dia seguinte, João viu a Jesus que vinha para ele, e disse: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. Este é aquele do qual eu disse: Após mim vem um varão que foi antes de mim, porque já era primeiro do que eu. E eu não o conhecia; mas, para que ele fosse manifestado a Israel, vim eu, por isso, batizando com água”. E João testemunhou, dizendo: “Eu vi o Espírito descer do céu como uma pomba e pousar sobre ele. E eu não o conhecia, mas o que me mandou a batizar com água, esse me disse: Sobre aquele que vires descer o Espírito, e sobre ele repousar, esse é o que batiza com o Espírito Santo. E eu vi, e tenho testemunhado que este é o Filho de Deus”. (*João, 1:19 a 1:34 .*)

5. Jesus, em Caná, transforma água em vinho bom - A mãe de Jesus fora a Caná da Galileia participar de umas bodas, para o que Jesus e seus discípulos tinham sido também convidados. A certa altura da festa, o vinho acabou e sua mãe lhe disse: “Não têm vinho”. “Mulher – respondeu-lhe Jesus –, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora.” Sua mãe, porém, disse aos serventes que fizessem tudo quanto ele dissesse. Jesus, apontando para seis talhas de pedra que ali se encontravam, pediu-lhes: “Enchei de água essas talhas”. Uma vez cheias, ele pediu que as levassem ao mestre-sala. Logo que este provou a água transformada em vinho (não sabendo de onde viera, se bem que os serventes o soubessem), chamou o esposo, a quem disse: “Todo o homem põe primeiro o vinho bom, e, quando já têm bebido bem, então o inferior; mas tu guardaste até agora o bom vinho”. Foi assim que Jesus principiou os seus sinais em Caná da Galileia e manifestou a sua glória, e seus discípulos creram nele. Depois disto, ele desceu, com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos, a Cafarnaum e, estando próxima a páscoa dos judeus, subiu a Jerusalém, achando no templo os que vendiam bois, ovelhas, pombos e os cambistas. O Mestre fez um azorrague de cordéis e lançou todos fora do templo, espalhando o dinheiro dos cambistas e derribando as mesas. Os judeus lhe perguntaram: “Que sinal nos mostras para fazeres isto?” Jesus respondeu-lhes: “Derribai este templo, e em três dias o levantarei”. Os judeus replicaram: “Em quarenta e seis anos foi edificado este templo, e tu o levantarás em três dias?” Jesus lhes falava, porém, do templo do seu corpo. Por isso, quando ele ressuscitou dentre os mortos, seus discípulos se lembraram de que ele dissera isto, e creram na Escritura e na palavra que o Mestre tinha dito. (*João, 2:1 a 2:22.*)

6. Jesus não veio para condenar, mas para salvar o mundo - Depois de responder à pergunta de Nicodemos, Jesus ficou surpreso com a ignorância dele a respeito da lição contida nesta frase: “*Necessário vos é nascer de novo*”. E acrescentou: “Se vos falei de coisas terrestres, e não crestes, como creereis, se vos falar das celestiais? Ora, ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu, o Filho do homem, que está no céu. E, como Moisés levantou a serpente no

deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele. Quem crê nele não é condenado; mas quem não crê já está condenado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus. E a condenação é esta: Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. Porque todo aquele que faz o mal aborrece a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas. Mas quem pratica a verdade vem para a luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus". (João, 3:12 a 3:21.)

7. O Pai ama o Filho e tudo entregou nas suas mãos - João Batista, respondendo a seus discípulos, referiu-se a Jesus, dizendo: "É necessário que ele cresça e que eu diminua. Aquele que vem de cima é sobre todos; aquele que vem da terra é da terra e fala da terra. Aquele que vem do céu é sobre todos". E acrescentou: "Aquele que aceitou o seu testemunho, esse confirmou que Deus é verdadeiro. Porque aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus; pois não lhe dá Deus o Espírito por medida. O Pai ama o Filho, e todas as coisas entregou nas suas mãos. Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece". (João, 3:30 a 3:36.)

Respostas às questões propostas

1. O Evangelho de João começa falando no Verbo que estava com Deus e que também era Deus. Quem, segundo João, é o Verbo que se fez carne e habitou entre nós?

O Verbo que se fez carne é uma alusão direta a Jesus de Nazaré. (João, 1:1 a 1:15.)

2. Em que lugar João Batista começou sua missão e anunciou a vinda de Jesus?

Em Betânia, do outro lado do Jordão. (João, 1:19 a 1:28.)

3. Como, segundo João evangelista, os primeiros apóstolos de Jesus conheceram o Mestre?

João Batista estava com dois de seus discípulos quando viu passar Jesus. Ele, então, lhes disse: Eis aqui o Cordeiro de Deus. Os dois discípulos ouviram-no dizer isto e seguiram a Jesus. Era André, irmão de Simão Pedro, um dos dois que ouviram aquilo de João e haviam seguido a Jesus. André disse, então, a seu irmão Simão: Achamos o Messias (que, traduzido, é o Cristo) e o levou a Jesus. Olhando para ele, Jesus disse: Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro). No dia seguinte, indo à Galileia, Jesus achou a Filipe, e disse-lhe: Segue-me. Filipe era de Betsaida, cidade de André e de Pedro. (João, 1:35 a 1:51.)

4. Que ensinamento Jesus transmitiu a Nicodemos?

Nicodemos, que era príncipe entre os judeus, fora ter de noite com Jesus, e disse-lhe:

Rabi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele. Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer? Jesus respondeu: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo. *(João, 3:1 a 3:11.)*

5. Que resposta deu João Batista aos que lhe disseram que Jesus estava também batizando e todos iam ter com ele?

João ainda não tinha sido lançado na prisão quando lhe chegou a notícia de que Jesus estava batizando e todos iam ter com ele. João lhes respondeu dizendo: O homem não pode receber coisa alguma, se não lhe for dada do céu. Vós mesmos me sois testemunhas de que disse: Eu não sou o Cristo, mas sou enviado adiante dele. Aquele que tem a esposa é o esposo; mas o amigo do esposo, que lhe assiste e o ouve, alegrase muito com a voz do esposo. Assim, pois, já este meu gozo está cumprido. É necessário que ele cresça e que eu diminua. *(João, 3:22 a 3:30.)*

(Parte 2)

Damos continuidade nesta edição ao Estudo Sistematizado do Novo Testamento, que compreenderá o estudo dos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João e do livro Atos dos Apóstolos. O estudo é baseado na versão em português do Novo Testamento que o leitor pode consultar a partir deste *link*: <http://www.bibliaonline.com.br/tb>.

As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

Questões para debate

1. Os evangelhos sinóticos – escritos por Mateus, Marcos e Lucas – não apresentam Jesus a batizar. Segundo o evangelista João, o Mestre batizava?
2. Qual o sentido das palavras ditas por Jesus à mulher samaritana a quem ele pediu água junto à fonte de Jacó?
3. Jesus disse à mulher samaritana que chegará um momento em que nem naquele monte, onde eles estavam, nem em Jerusalém, seria adorado o Pai. Que é que ele quis dizer com esse ensinamento?
4. Deus é Espírito?
5. Indo pela segunda vez a Caná, onde da água fizera vinho, Jesus encontrou ali um nobre, cujo filho estava enfermo, às portas da morte, em Cafarnaum. Como Jesus procedeu para curar o rapaz?

Texto para leitura

8. Quem beber da água do Evangelho jamais terá sede - Quando Jesus entendeu que os fariseus tinham ouvido que ele fazia e batizava mais discípulos do que João, embora Jesus mesmo não batizasse, e sim os seus discípulos, o Mestre deixou a Judeia e foi outra vez para a Galileia. Foi então que, tendo de passar por Samaria, Jesus se dirigiu à cidade samaritana de Sicar, junto da herdade que Jacó dera a seu filho José. Diante da fonte de Jacó, Jesus assentou-se, cansado da viagem. Era quase à hora sexta, quando uma mulher de Samaria tirou água da fonte e Jesus lhe pediu de beber. A mulher surpreendeu-se com o pedido, porquanto os judeus não falavam com os samaritanos. Os dois então dialogaram e, no fim, Jesus disse à samaritana: "Qualquer que beber desta água tornará a ter sede. Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna". (João, 4:1 a 4:14.)

9. Um dia o Pai será adorado em espírito e verdade e em qualquer lugar - Ao ouvir Jesus dizer que quem bebesse da água do Evangelho jamais teria sede, a mulher samaritana pediu-lhe: "Senhor, dá-me dessa água, para que não mais tenha sede, e não venha aqui tirá-la". Jesus pediu-lhe que chamasse, primeiro, o seu marido e depois fosse até ele. Ela disse que não possuía marido. "Disseste bem: *Não tenho marido* - afirmou Jesus -; porque tiveste cinco maridos, e o que agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade." Surpresa, a mulher observou: "Senhor, vejo que és profeta". Foi então que, respondendo a uma pergunta da samaritana, o Mestre afirmou que chegará um dia em que o Pai será adorado em espírito e verdade, em qualquer lugar, não apenas em Jerusalém. (João, 4:15 a 4:24.)

10. Jesus disse que sua comida é fazer a vontade do Pai que o enviou - Na sequência, Jesus afirmou à samaritana que ele era o Messias prometido. A mulher deixou o seu cântaro e foi à cidade, onde disse às pessoas: "Vinde, vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Porventura não é este o Cristo?" Eles foram então ter com Jesus, a quem os discípulos pediam que comesse, mas ele não os atendeu, explicando: "Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis". E acrescentou: "A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra. Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: Levantai os vossos olhos, e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa. E o que ceifa recebe galardão, e ajunta fruto para a vida eterna; para que, assim o que semeia como o que ceifa, ambos se regozijem. Porque nisto é verdadeiro o ditado, que um é o que semeia, e outro o que ceifa". Muitos dos samaritanos daquela cidade acabaram crendo em Jesus, pela palavra da mulher, que testemunhou: "Disse-me tudo quanto tenho feito". Por isso, eles rogaram-lhe ficasse com eles, e ele ali ficou dois dias. Muitos mais, então, creram nele, por causa da sua palavra, e diziam à mulher: "Já não é pelo teu dito que nós cremos; porque nós mesmos o temos ouvido, e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo". Dali Jesus foi para a Galileia, onde os galileus o receberam, vistas todas as coisas que ele fizera em Jerusalém, no dia da festa; porque eles também tinham ido à festa. (João, 4:25 a 4:45.)

Respostas às questões propostas

1. Os evangelhos sinóticos – escritos por Mateus, Marcos e Lucas – não apresentam Jesus a batizar. Segundo o evangelista João, o Mestre batizava?

Não. João é bastante claro ao dizer que Jesus mesmo não batizava, mas apenas os seus discípulos. (*João, 4:1 e 4:2.*)

2. Qual o sentido das palavras ditas por Jesus à mulher samaritana a quem ele pediu água junto à fonte de Jacó?

Jesus disse-lhe: Qualquer que beber desta água tornará a ter sede; mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna. O Mestre referia-se ao alimento espiritual que sacia a sede da alma e que advém do conhecimento e da prática das lições do Evangelho. Como sabemos, a pessoa evangelizada e em harmonia consigo mesma é mais forte e mais saudável diante de qualquer situação, mesmo nas doenças. (*João, 4:3 a 4:14.*)

3. Jesus disse à mulher samaritana que chegará um momento em que nem naquele monte, onde eles estavam, nem em Jerusalém seria adorado o Pai. Que é que ele quis dizer com esse ensinamento?

Segundo Jesus, os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, e o Pai procura os que assim procedem. Suas palavras mostram que não é preciso um lugar especial para que reverenciemos nosso Pai. Nem lugar nem horário, porque nosso Pai se faz presente em nossa vida, em todos os momentos e em qualquer lugar em que nos encontremos. (*João, 4:19 a 4:23.*)

4. Deus é Espírito?

Sim. Conforme a frase registrada por João, Deus é Espírito, e como tal é que deve ser adorado. (*João, 4:19 a 4:24.*)

5. Indo pela segunda vez a Caná, onde da água fizera vinho, Jesus encontrou ali um nobre, cujo filho estava enfermo, às portas da morte, em Cafarnaum. Como Jesus procedeu para curar o rapaz?

Foi mais uma cura a distância feita por Jesus. Aquele homem rogara a Jesus: Senhor, desce, antes que meu filho morra. O Mestre lhe disse: Vai, o teu filho vive. O homem acreditou no que Jesus disse, e partiu. Logo que chegou à sua casa, seus servos se aproximaram e lhe disseram: O teu filho vive. E informaram que a melhora se verificou no dia anterior, às sete horas, quando a febre cessara. Ele notou, então, que o fato se deu na mesma hora em que Jesus lhe havia dito: O teu filho vive. (*João, 4:46 a 4:54.*)

(Parte 3)

Damos continuidade nesta edição ao Estudo Sistematizado do Novo Testamento, que compreenderá o estudo dos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João e do livro Atos dos Apóstolos. O estudo é baseado na versão em português do Novo Testamento que o leitor pode consultar a partir

deste *link*: <http://www.bibliaonline.com.br/tb>.

As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

Questões para debate

1. Que tipo de cura ocorria em Jerusalém, no tanque chamado Betesda?
2. Por que, segundo João, os judeus perseguiram a Jesus e procuravam matá-lo?
3. Como João descreve a primeira multiplicação de pães e peixes operada por Jesus?
4. No dia seguinte, como a multidão alimentada na véspera o buscava, Jesus lhes deu uma nova lição. Que disse então o Mestre?
5. Qual foi a resposta de Jesus aos que lhe pediram que ele lhes desse sempre do pão de Deus?

Texto para leitura

11. Jesus diz que por si mesmo não pode fazer coisa alguma - Aos que o acusavam de dizer que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus, Jesus respondia que, na verdade, o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma. "Na verdade, na verdade vos digo - afirmou Jesus - que quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida. Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão. Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo; e deu-lhe o poder de exercer o juízo, porque é o Filho do homem." Na sequência, o Mestre disse: "Não vos maravilheis disto; porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação. Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma. Como ouço, assim julgo; e o meu juízo é justo, porque não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou. Se eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro. Há outro que testifica de mim, e sei que o testemunho que ele dá de mim é verdadeiro". O Senhor referiu-se, então, a João Batista, que deu testemunho da verdade e era a candeia que ardia e alumia. Jesus tem, contudo, maior testemunho do que o de João, porque as obras que o Pai lhe deu para realizar, essas obras testificam dele. "Examinais as Escrituras - disse Jesus -, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam; e não quereis vir a mim para terdes vida. Eu não recebo a glória dos homens; mas bem vos conheço, que não tendes em vós o amor de Deus. Eu vim em nome de meu Pai, e não me aceitais; se outro vier em seu próprio nome, a esse aceitareis. Como podeis vós crer, recebendo honra uns dos outros, e não buscando a honra que vem só de Deus?" Concluindo a advertência, o Mestre asseverou: "Não cuideis que eu vos hei de acusar para com o Pai. Há um que vos acusa, Moisés, em quem vós esperais. Porque, se vós crêsseis em Moisés, creríeis em mim; porque

de mim escreveu ele. Mas, se não credes nos seus escritos, como creereis nas minhas palavras?" (João, 5:24 a 5:47.)

12. Jesus caminha sobre as águas - Depois da multiplicação de pães e peixes feita por Jesus, os homens que ali estavam diziam: "Este é verdadeiramente o profeta que devia vir ao mundo". Ciente de que haviam de buscá-lo para o fazerem rei, Jesus retirou-se, sozinho, para o monte. À tarde, seus discípulos desceram para o mar, em direção a Cafarnaum. Já estava escuro, e Jesus ainda não se havia juntado a eles, quando o mar se agitou e eles puderam ver o Mestre, que andava sobre as águas em direção ao barco deles, e temeram. Jesus lhes disse: "Sou eu, não temais". Eles, então, o receberam no barco, e este logo chegou à terra para onde iam. (João, 6:14 a 6:21.)

13. Os homens de Nazaré duvidam das palavras do Cristo - Como Jesus havia dito: "Eu sou o pão que desceu do céu", os judeus passaram a murmurar, dizendo: "Não é este Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos? Como pois diz ele: 'Desci do céu'?" Ouvindo tais palavras, Jesus respondeu: "Não murmureis entre vós. Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trazer; e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto, todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim. Não que alguém visse ao Pai, a não ser aquele que é de Deus; este tem visto ao Pai. Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim tem a vida eterna". (João, 6:41 a 6:47.)

Respostas às questões propostas

1. Que tipo de cura ocorria em Jerusalém, no tanque chamado Betesda?

O tanque, chamado em hebreu Betesda, tinha cinco alpendres e neles jazia grande multidão de enfermos, cegos e mancos, esperando o movimento da água. Acreditava-se que um anjo descia em certo momento ao tanque e agitava a água; e o primeiro que ali descia, depois do movimento da água, sarava de qualquer enfermidade que tivesse. (João, 5:1 a 5:14.)

2. Por que, segundo João, os judeus perseguiram a Jesus e procuravam matá-lo?

O motivo, segundo João, seria o fato de Jesus fazer curas no sábado e, além disso, dizer que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus. Mas Jesus lhes dizia que, na verdade, o Filho por si mesmo não podia fazer coisa alguma, o que indicava não igualdade, mas uma condição subalterna dele em relação a Deus, nosso Pai. (João, 5:14 a 5:23.)

3. Como João descreve a primeira multiplicação de pães e peixes operada por Jesus?

Segundo João, Jesus havia partido para o outro lado do mar da Galileia, que é o de Tiberíades, e grande multidão o seguiu, porque via os sinais que ele operava sobre os enfermos. Jesus subiu ao monte e assentou-se ali com os seus discípulos. A festa da páscoa estava próxima. Vendo a grande multidão que vinha ter com ele, ele perguntou a Filipe: Onde compraremos pão, para estes comerem? André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe: Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas que

é isto para tantos? Jesus então lhes disse: Mandai assentar os homens. E havia muita relva naquele lugar. Assentaram-se, pois, os homens em número de quase cinco mil. Jesus tomou os pães e, havendo dado graças, repartiu-os pelos discípulos, e os discípulos pelos que estavam assentados; e igualmente também dos peixes, quanto eles queriam. Depois, quando todos estavam saciados, disse aos seus discípulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca. Recolheram-nos, pois, e encheram doze cestos com os pães que haviam sobrado. (*João, 6:1 a 6:13.*)

4. No dia seguinte, como a multidão alimentada na véspera o buscava, Jesus lhes deu uma nova lição. Que disse então o Mestre?

Estas foram as palavras ditas por Jesus: Na verdade, na verdade vos digo que me buscais, não pelos sinais que vistes, mas porque comestes do pão e vos saciastes. Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará; porque a este o Pai, Deus, o selou. (*João, 6:22 a 6:29.*)

5. Qual foi a resposta de Jesus aos que lhe pediram que ele lhes desse sempre do pão de Deus?

Ao ouvirem de Jesus a informação de que o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo, eles lhe pediram: Senhor, dá-nos sempre desse pão. Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede. Em seguida, disse-lhes: Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. E a vontade do Pai que me enviou é esta: Que nenhum de todos aqueles que me deu se perca, mas que os ressuscite no último dia. (*João, 6:31 a 6:40.*)

(Parte 4)

Damos continuidade nesta edição ao Estudo Sistematizado do Novo Testamento, que compreenderá o estudo dos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João e do livro Atos dos Apóstolos. O estudo é baseado na versão em português do Novo Testamento que o leitor pode consultar a partir deste *link*: <http://www.biblionline.com.br/tb>.

As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

Questões para debate

1. Qual é, segundo Jesus, o significado destas palavras: "Eu sou o pão da vida"?
2. Quando Jesus ensinava no templo, os judeus maravilhavam-se, dizendo: "Como sabe estas letras, não as tendo aprendido?" Que resposta Jesus lhes deu?
3. Por que razão o fato de Jesus morar na Galileia contribuiu para que muitos não o considerassem o Messias prometido?
4. Que Jesus ensinou aos fariseus que lhe trouxeram uma mulher apanhada em

adultério?

5. No episódio da mulher adúltera, Jesus fez a ela importante recomendação. Que lhe disse o Mestre?

Texto para leitura

14. Muitos discípulos, achando duro o discurso do Mestre, se afastam - O sermão em que Jesus declarou ser "o pão da vida" foi dito pelo Mestre na sinagoga de Cafarnaum, mas muitos dos seus discípulos acharam duro esse discurso. Ciente disso, Jesus disse-lhes: "Isto escandaliza-vos? Que seria, pois, se vísseis subir o Filho do homem para onde primeiro estava? O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos disse são espírito e vida. Mas há alguns de vós que não creem". Porque bem sabia Jesus, desde o princípio, quem eram os que não criam, e quem era o que o havia de entregar. Em seguida, ele advertiu: "Por isso eu vos disse que ninguém pode vir a mim, se por meu Pai lhe não for concedido". Desde então muitos dos seus discípulos tornaram para trás e já não andavam com ele. Então Jesus perguntou aos doze: "Quereis vós também retirar-vos?" Respondeu-lhe Simão Pedro: "Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna. E nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho de Deus vivente". (João, 6:59 a 6:71.)

15. Jesus evita andar pela Judeia porque os judeus querem matá-lo - Depois disto Jesus andava pela Galileia e já não queria andar pela Judeia, pois os judeus procuravam matá-lo. Como estava próxima a festa dos tabernáculos que os judeus comemoravam, disseram-lhe seus irmãos: "Sai daqui, e vai para a Judeia, para que também os teus discípulos vejam as obras que fazes. Porque não há ninguém que procure ser conhecido que faça coisa alguma em oculto. Se fazes estas coisas, manifesta-te ao mundo". Jesus respondeu: "Ainda não é chegado o meu tempo, mas o vosso tempo sempre está pronto. O mundo não vos pode aborrecer, mas ele me aborrece a mim, porquanto dele testifico que as suas obras são más. Subi vós a esta festa; eu não subo ainda a esta festa, porque ainda o meu tempo não está cumprido". O Mestre ficou então na Galileia e só foi à festa, em oculto, depois que seus companheiros partiram. Ora, os judeus procuravam-no na festa e perguntavam: "Onde está ele?" E havia grande murmuração entre a multidão a seu respeito. Uns diziam: Ele é bom. Outros diziam: Ele engana o povo. Mas ninguém falava isto abertamente, por medo dos judeus. (João, 7:1 a 7:13.)

16. Jesus reitera ter sido enviado pelo Pai, a quem ele conhece muito bem - Havendo subido ao templo, Jesus ensinava aos que ali estavam, e, como sabia que os fariseus queriam matá-lo, perguntou: "Não vos deu Moisés a lei? e nenhum de vós observa a lei. Por que procurais matar-me?" Em seguida, afirmou: "Fiz uma só obra, e todos vos maravilhai. Pelo motivo de que Moisés vos deu a circuncisão, no sábado circuncidais um homem. Se o homem recebe a circuncisão no sábado, para que a lei de Moisés não seja quebrantada, indignai-vos contra mim, porque no sábado curei de todo um homem?" "Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo a reta justiça." Nesse momento alguns dos homens de Jerusalém perguntaram: "Não é este o que procuram matar? Ei-lo aí falando abertamente e nada lhe dizem. Sabem porventura os príncipes que

este é o Cristo?" O Senhor porém, sem com nada se importar, clamava no templo: "Vós conheceis-me, e sabeis de onde sou; e eu não vim de mim mesmo, mas aquele que me enviou é verdadeiro, o qual vós não conheceis. Mas eu conheço-o, porque dele sou e ele me enviou". (João, 7:20 a 7:29.)

17. O Mestre diz que quem crer nele jamais terá sede - Os fariseus e os sacerdotes procuravam prender a Jesus, mas ninguém lançou mão dele, porque não havia ainda chegado a hora. Muitos, porém, creram nele e perguntavam: "Quando o Cristo vier, fará ainda mais sinais do que os que este tem feito?" Os fariseus e os principais dos sacerdotes não gostaram de ouvir tais coisas e, por isso, mandaram servidores para o prenderem. Disse-lhes, então, Jesus: "Ainda um pouco de tempo estou convosco, e depois vou para aquele que me enviou. Vós me buscareis, e não me achareis; e onde eu estou, vós não podeis vir". Os judeus não entenderam essas palavras e se perguntavam uns aos outros: "Para onde ele irá, que não o acharemos? Irá porventura para os gregos? E que palavra é esta: Buscar-me-eis e não me achareis? Aonde eu estou vós não podeis ir?" No último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se de pé e clamou, dizendo: "Se alguém tem sede, venha a mim, e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água correrão no seu ventre". (João, 7:30 a 7:39.)

18. Nunca homem algum falou assim como Jesus - As palavras de Jesus eram aceitas por uns, rejeitadas por outros, nascendo, portanto, entre o povo dissensão por causa dele. Contudo, embora alguns quisessem prendê-lo, ninguém o conseguiu. Indo tais servidores ter com os principais dos sacerdotes e fariseus, estes lhes perguntaram: "Por que não o trouxestes?" Responderam os servidores: "Nunca homem algum falou assim como este homem". Replicaram os fariseus: "Também vós fostes enganados? Creu nele porventura algum dos principais ou dos fariseus?" Nicodemos, que era um deles (o mesmo que de noite fora falar com Jesus), disse-lhes: "Porventura condena a nossa lei um homem sem primeiro o ouvir e ter conhecimento do que faz?" Responderam eles: "És tu também da Galileia? Examina, e verás que da Galileia nenhum profeta surgiu". E cada um foi para sua casa. (João, 7:43 a 7:53.)

Respostas às questões propostas

1. Qual é, segundo Jesus, o significado destas palavras: "Eu sou o pão da vida"?

Antes delas, o Mestre dissera: "Aquele que crê em mim tem a vida eterna". Em seguida: "Eu sou o pão da vida". Eis a explicação dada por Jesus: "Vossos pais comeram o maná no deserto, e morreram. Este é o pão que desce do céu, para que o que dele comer não morra. Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo". (João, 6:47 a 6:58.)

2. Quando Jesus ensinava no templo, os judeus maravilhavam-se, dizendo: "Como sabe este letras, não as tendo aprendido?" Que resposta Jesus lhes deu?

Jesus lhes disse: "A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo. Quem fala de si mesmo busca a sua própria glória; mas o

que busca a glória daquele que o enviou, esse é verdadeiro, e não há nele injustiça". (João, 7:14 a 7:19.)

3. Por que razão o fato de Jesus morar na Galileia contribuiu para que muitos não o considerassem o Messias prometido?

Dois foram os motivos. O primeiro: as Escrituras diziam que o Cristo viria da descendência de Davi e nasceria em Belém, que ficava na Judeia. O segundo motivo é que da Galileia jamais surgira profeta algum. (João, 7:40 a 7:43. Ver também 7:50 a 7:53)

4. Que Jesus ensinou aos fariseus que lhe trouxeram uma mulher apanhada em adultério?

Depois de pô-la no meio da turba, os fariseus disseram-lhe: "Mestre, esta mulher foi apanhada, no próprio ato, adulterando. E na lei nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes?" Isto diziam eles, tentando-o, para que tivessem de que o acusar, mas Jesus, inclinando-se, escrevia com o dedo na terra. Passado algum tempo, como insistissem, perguntando-lhe, Jesus disse-lhes: "Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro a lhe atirar a pedra". Quando ouviram isto, os fariseus saíram um a um, a começar pelos mais velhos até os últimos, ficando apenas Jesus e a mulher. (João, 8:1 a 8:11.)

5. No episódio da mulher adúltera, Jesus fez a ela importante recomendação. Que lhe disse o Mestre?

Logo que os fariseus saíram, endireitando-se, Jesus perguntou àquela mulher: "Mulher, onde estão os teus acusadores? Ninguém te condenou?" Ela respondeu: "Ninguém, Senhor". Disse-lhe então o Mestre: "Nem eu também te condeno; vai-te, e não peques mais". (João, 8:10 e 8:11.)

(Parte 5)

Damos continuidade nesta edição ao Estudo Sistematizado do Novo Testamento, que compreenderá o estudo dos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João e do livro Atos dos Apóstolos. O estudo é baseado na versão em português do Novo Testamento que o leitor pode consultar a partir deste *link*: <http://www.biblionline.com.br/tb>.

As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

Questões para debate

1. Qual o significado desta frase: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarรก em trevas, mas terá a luz da vida"?

2. Aos judeus que lhe perguntaram: "Quem és tu?", qual foi a resposta do Cristo?

3. Que fato aconteceu com Jesus quando ele disse ao povo que antes de Abraão

existir ele já existia?

4. Antes de curar um mendigo cego de nascença, os discípulos lhe perguntaram quem havia pecado para que aquele homem nascesse cego. Qual foi a resposta de Jesus e como ele curou aquele homem?

5. Os fariseus, não acreditando que o homem curado fosse cego de nascença, chamaram os seus pais. Que lhes disseram estes e também o seu filho a respeito do prodígio feito por Jesus?

Texto para leitura

19. "Para onde eu vou, não podeis vir", disse Jesus - Como Jesus dissera: "Eu sou a luz do mundo", os fariseus observaram: "Tu testificas de ti mesmo; o teu testemunho não é verdadeiro". Jesus respondeu-lhes: "Ainda que eu testifique de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei de onde vim, e para onde vou; mas vós não sabeis de onde venho, nem para onde vou". E acrescentou: "Vós julgais segundo a carne; eu a ninguém julgo. E, se na verdade julgo, o meu juízo é verdadeiro, porque não sou eu só, mas eu e o Pai que me enviou. E na vossa lei está também escrito que o testemunho de dois homens é verdadeiro. Eu sou o que testifico de mim mesmo, e de mim testifica também o Pai que me enviou". Eles então lhe perguntaram: "Onde está teu Pai?" Jesus respondeu: "Não me conheceis a mim, nem a meu Pai; se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai". Estas palavras foram ditas por Jesus no lugar do tesouro, no templo, e ninguém o prendeu, porque ainda não era chegada a sua hora. Jesus disse-lhes então: "Eu retiro-me, e buscar-me-eis, e morrereis no vosso pecado. Para onde eu vou, não podeis vós vir". Eles nada entenderam e Jesus completou: "Vós sois de baixo, eu sou de cima; vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo. Por isso vos disse que morrereis em vossos pecados, porque se não crerdes que eu sou, morrereis em vossos pecados". (João, 8:13 a 8:24.)

20. Conhecereis a verdade e ela vos libertará, disse Jesus - Aos judeus que acreditavam nele, dizia Jesus: "Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará". Os judeus, não entendendo o que ele dizia, retrucavam: "Somos descendência de Abraão, e nunca servimos a ninguém; como dizes tu: Sereis livres?" Respondeu-lhes o Mestre: "Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é servo do pecado. Ora, o servo não fica para sempre em casa; o Filho fica para sempre. Se pois o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres. Bem sei que sois descendência de Abraão; contudo, procurais matar-me, porque a minha palavra não entra em vós. Eu falo do que vi junto de meu Pai, e vós fazeis o que também vistes junto de vosso pai". Como eles replicassem dizendo serem filhos de Abraão, Jesus tornou a dizer: "Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão. Mas agora procurais matar-me, a mim, homem que vos tem dito a verdade que de Deus tem ouvido; Abraão não fez isto". Os judeus retrucaram então, informando não terem nascido de prostituição, mas sim de um Pai, que é Deus. Jesus observou, porém: "Se Deus fosse o vosso Pai, certamente me amaríeis, pois que eu saí, e vim de Deus; não vim de mim mesmo, mas ele me enviou. Por que não entendeis a minha

linguagem? Por não poderdes ouvir a minha palavra. Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira. Mas, porque vos digo a verdade, não me credes. Quem dentre vós me convence de pecado? E se vos digo a verdade, por que não credes? Quem é de Deus escuta as palavras de Deus; por isso vós não as escutais, porque não sois de Deus". (João, 8:31 a 8:47.)

21. Jesus oculta-se para fugir às pedras - Na sequência, o Mestre explicou-lhes que ele não tinha em si demônio, antes honrava o Pai e, entretanto, os judeus o desonravam. "Eu não busco a minha glória; há quem a busque, e julgue", asseverou Jesus. "Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte." Ouvindo isto, os judeus se indignaram e disseram: "Agora conhecemos que tens demônio. Morreu Abraão e os profetas; e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, nunca provará a morte. És tu maior do que o nosso pai Abraão, que morreu?" Jesus informou-os de que Abraão exultou por ter visto o dia do Senhor, e, quando o viu, alegrou-se. Sem compreender o alcance das palavras do Mestre, os judeus retrucaram: "Ainda não tens cinquenta anos, e viste Abraão?" Jesus respondeu: "Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse, eu sou". Os judeus se indignaram com tais palavras e pegaram em pedras para lhe atirarem. Jesus, porém, ocultou-se e saiu do templo, passando pelo meio deles, e se retirou. (João, 8:48 a 8:59.)

22. Deus não ouve os pecadores, mas sim os que lhe são tementes - Embora o cego de Silóé confirmasse ter sido curado por Jesus, os fariseus o trataram grosseiramente e, procurando menosprezar o Cristo, alegaram: "Nós bem sabemos que Deus falou a Moisés, mas este não sabemos de onde é". O ex-cego disse-lhes então: "Nisto, pois, está a maravilha, que vós não saibais de onde ele é, e me abrisse os olhos. Ora, nós sabemos que Deus não ouve a pecadores; mas, se alguém é temente a Deus, e faz a sua vontade, a esse ouve". E acrescentou: "Desde o princípio do mundo nunca se ouviu que alguém abrisse os olhos a um cego de nascença. Se este não fosse de Deus, nada poderia fazer". Os fariseus ficaram indignados com essas sábias palavras e o expulsaram. Jesus soube do fato e, encontrando-o, perguntou-lhe: "Crês tu no Filho de Deus?" Ele respondeu: "Quem é ele, Senhor, para que nele creia?" Jesus informou: "Tu já o tens visto, e é aquele que fala contigo". O ex-cego disse-lhe que acreditava, sim, no Cristo e o adorou. Jesus esclareceu, então: "Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não veem vejam, e os que veem sejam cegos". Os fariseus, surpresos com o que ouviram, perguntaram-lhe: "Também nós somos cegos?" O Mestre respondeu-lhes: "Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas como agora dizeis: Vemos; por isso o vosso pecado permanece". (João, 9:28 a 9:41 .)

Respostas às questões propostas

1. Qual o significado desta frase: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andaré em trevas, mas terá a luz da vida"?

A frase de Jesus mostra que, conforme Kardec entendia, o ensino moral do Cristo é o

caminho infalível da felicidade esperada. Quem conhece esses ensinamentos e procura pô-los em prática está no caminho que leva à luz, à felicidade, à alegria, e não à escuridão e às trevas. (João, 8:12 a 8:19.)

2. Aos judeus que lhe perguntaram: "Quem és tu?", qual foi a resposta do Cristo?

Jesus lhes disse: "Isso mesmo que já desde o princípio vos disse. Muito tenho que dizer e julgar de vós, mas aquele que me enviou é verdadeiro; e o que dele tenho ouvido, isso falo ao mundo". Jesus referia-se ao Pai, mas eles não o entenderam. Então ele lhes disse: "Quando levantardes o Filho do homem, então conhecereis quem eu sou, e que nada faço por mim mesmo; mas falo como meu Pai me ensinou. E aquele que me enviou está comigo. O Pai não me tem deixado só, porque eu faço sempre o que lhe agrada". A partir desse ponto, segundo João, muitos creram nele. (João, 8:25 a 8:30.)

3. Que fato aconteceu com Jesus quando ele disse ao povo que antes de Abraão existir ele já existia?

Os judeus estranharam o fato de Jesus referir-se a Abraão como se o conhecesse pessoalmente. Disseram-lhe, então: "Ainda não tens cinquenta anos, e viste Abraão?" Jesus respondeu: "Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse, eu sou". Eles, então, considerando a frase uma blasfêmia, pegaram em pedras para lhe atirarem, mas Jesus ocultou-se, e saiu do templo, passando pelo meio deles. (João, 8:53 a 8:59.)

4. Antes de curar um mendigo cego de nascença, os discípulos lhe perguntaram quem havia pecado para que aquele homem nascesse cego. Qual foi a resposta de Jesus e como ele curou aquele homem?

A resposta de Jesus foi esta: "Nem ele pecou nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus. Convém que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo". A cura foi feita do seguinte modo: Jesus cuspiu na terra, e com a saliva fez lodo; em seguida, untou com o lodo os olhos do cego, e lhe disse: "Vai, lava-te no tanque de Siloé". O homem foi, lavou-se e voltou vendo. (João, 9:1 a 9:7.)

5. Os fariseus, não acreditando que o homem curado fosse cego de nascença, chamaram os seus pais. Que lhes disseram estes e também o seu filho a respeito do prodígio feito por Jesus?

Os judeus perguntaram aos pais do homem que agora via: "É este o vosso filho, que vós dizeis ter nascido cego? Como, pois, vê agora?" Seus pais lhes responderam dizendo: "Sabemos que este é o nosso filho, e que nasceu cego; mas como agora vê, não sabemos; ou quem lhe tenha aberto os olhos, não sabemos. Tem idade, perguntai-lho a ele mesmo; e ele falará por si mesmo". Era evidente, diz João, que os pais disseram tais palavras porque temiam os judeus. Eles chamaram, então, pela segunda vez o homem que tinha sido cego e disseram-lhe: "Dá glória a Deus; nós sabemos que esse homem é pecador". O ex-cego lhes disse: "Se é pecador, não sei; uma coisa sei, é que, havendo eu sido cego, agora vejo". (João, 9:15 a 9:33.)

(Parte 6)

Damos continuidade nesta edição ao Estudo Sistematizado do Novo Testamento, que compreenderá o estudo dos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João e do livro Atos dos Apóstolos. O estudo é baseado na versão em português do Novo Testamento que o leitor pode consultar a partir deste *link*: <http://www.bibliaonline.com.br/tb>.

As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

Questões para debate

1. Que contém a **parábola do bom pastor**?
2. Qual é o sentido desta frase: Haverá um rebanho e um Pastor?
3. Estando o Mestre a passear no templo, no alpendre de Salomão, os judeus perguntaram-lhe se ele era, efetivamente, o Cristo. Qual foi a resposta de Jesus?
4. Como se deu a ressurreição de Lázaro?
5. A ressurreição de Lázaro provocou alguma reação por parte dos sacerdotes?

Texto para leitura

23. Pode o demônio abrir os olhos aos cegos? - Depois de explicar o sentido da parábola do bom pastor, o Mestre informou: "Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor. Por isto o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá-la. Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la. Este mandamento recebi de meu Pai". Por causa destas palavras nova divisão se fez entre os judeus, e muitos deles diziam: "Tem demônio, e está fora de si; por que o ouvís?" Diziam outros: "Estas palavras não são de endemoninhado. Pode, porventura, um demônio abrir os olhos aos cegos?" (*João, 10:16 a 10:21* .)

24. Eu e o Pai somos um, asseverou o Cristo - Havendo dito claramente, à porta do templo, ser efetivamente o Cristo, o Mestre asseverou, reportando-se às ovelhas que o Pai lhe confiou: "Meu Pai, que mas deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatá-las da mão de meu Pai. Eu e o Pai somos um". Os judeus, indignados com o que lhes parecia suprema blasfêmia, pegaram então outra vez em pedras para o apedrejar. Jesus então indagou: "Tenho-vos mostrado muitas obras boas procedentes de meu Pai; por qual destas obras me apedrejais?" Os judeus responderam: "Não te apedrejam por alguma obra boa, mas pela blasfêmia; porque, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo". Replicou-lhes Jesus: "Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Sois deuses? Pois, se a lei chamou deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida (*e a Escritura não pode ser anulada*), àquele a quem o Pai santificou, e enviou ao mundo, vós dizeis: Blasfemas, porque disse: Sou Filho de Deus? Se não faço as

obras de meu Pai, não me acrediteis. Mas, se as faço, e não credes em mim, crede nas obras; para que conheçais e acrediteis que o Pai está em mim e eu nele". Embora ouvissem isto, os judeus procuraram prendê-lo outra vez, mas ele escapou e retirou-se para além do Jordão, para o lugar onde João Batista tinha primeiramente batizado, e ali ficou. E muitos iam ter com ele, e diziam: "Na verdade João não fez sinal algum, mas tudo quanto João disse deste era verdade". E muitos ali creram nele. (*João, 10:29 a 10:42.*)

25. Se alguém andar de dia, não tropeça - Como Jesus decidira, por causa da enfermidade de Lázaro, voltar à Judeia, seus discípulos argumentaram: "Rabi, ainda agora os judeus procuravam apedrejar-te, e tornas para lá?" Jesus lhes respondeu: "Não há doze horas no dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo; mas, se andar de noite, tropeça, porque nele não há luz". Em seguida, reportando-se ao irmão de Marta e Maria que estava enfermo, ele lhes disse: "Lázaro, o nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo do sono". Como os discípulos não entenderam exatamente o que Jesus falou, ele lhes disse com toda a clareza: "Lázaro está morto; e folgo, por amor de vós, de que eu lá não estivesse, para que acrediteis; mas vamos ter com ele". Chegando a Betânia, que distava quase quinze estádios de Jerusalém, Jesus soube que Lázaro se encontrava na sepultura havia quatro dias e muitos judeus tinham ido consolar Marta e Maria, acerca do seu irmão. (*João, 11:7 a 11:19.*)

Respostas às questões propostas

1. Que contém a **parábola do bom pastor**?

Segundo a parábola, aquele que não entra pela porta no curral das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e salteador. Aquele, porém, que entra pela porta é o pastor das ovelhas. A este o porteiro abre, e as ovelhas ouvem a sua voz, e chama pelo nome às suas ovelhas, e as traz para fora. E, quando tira para fora as suas ovelhas, vai adiante delas, e as ovelhas o seguem, porque conhecem a sua voz. Mas de modo nenhum seguirão o estranho, antes fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.

Como os discípulos não entendessem a parábola, Jesus explicou: Em verdade, em verdade vos digo que eu sou a porta das ovelhas. Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não os ouviram. Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e achará pastagens. O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância. Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas. Mas o mercenário, e o que não é pastor, de quem não são as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge; e o lobo as arrebatam e dispersa as ovelhas. Ora, o mercenário foge, porque é mercenário, e não tem cuidado das ovelhas. Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas, e das minhas sou conhecido. Assim como o Pai me conhece a mim, também eu conheço o Pai, e dou a minha vida pelas ovelhas. Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho, um só Pastor. (*João, 10:1 a 10:16.*)

2. Qual é o sentido desta frase: Haverá um rebanho e um Pastor?

A frase pode ser entendida como um complemento do sermão profético em que Jesus diz que, quando chegar o fim, o Evangelho do reino será ensinado em todos os lugares.

Haverá, então, um único rebanho, isto é, um imenso rebanho formado por pessoas que pensarão unidas em sintonia de vibrações e sentimentos, tendo por guia aquele que Deus nomeou como Guia e Modelo da Humanidade, Jesus de Nazaré. (João, 10:14 a 10:16.)

3. Estando o Mestre a passear no templo, no alpendre de Salomão, os judeus perguntaram-lhe se ele era, efetivamente, o Cristo. Qual foi a resposta de Jesus?

Eles o rodearam e perguntaram. "Até quando terás a nossa alma suspensa? Se tu és o Cristo, dize-no-lo abertamente". Respondeu-lhes Jesus: "Já vo-lo tenho dito, e não o credes. As obras que eu faço, em nome de meu Pai, essas testificam de mim. Mas vós não credes porque não sois das minhas ovelhas, como já vo-lo tenho dito. As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem; e dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrebatará da minha mão. Meu Pai, que mas deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatá-las da mão de meu Pai". (João, 10:22 a 10:29.)

4. Como se deu a ressurreição de Lázaro?

Quando Jesus chegou a Betânia, havia quatro dias que Lázaro estava na sepultura, e muitos dos judeus tinham ido consolar a Marta e a Maria, acerca de seu irmão. Marta foi ao seu encontro e lhe disse: "Senhor, se tu estivesse aqui, meu irmão não teria morrido. Mas também agora sei que tudo quanto pedires a Deus, Deus to concederá". Disse-lhe Jesus: "Teu irmão há de ressuscitar". Ela replicou: "Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia". Disse-lhe Jesus: "Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá. Crês tu isto?" Disse-lhe ela: "Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo".

Veio depois Maria até onde Jesus estava, e vendo-o, lançou-se aos seus pés, dizendo-lhe: "Senhor, se tu estivesse aqui, meu irmão não teria morrido". Jesus, quando a viu chorar, perturbou-se, mas perguntou-lhe: "Onde o pusestes?" Disseram-lhe: "Senhor, vem, e vê". Jesus foi até o sepulcro, que era uma caverna e tinha uma pedra posta sobre ela. Disse-lhes Jesus: "Tirai a pedra". Eles tiraram, então, a pedra onde o defunto jazia. E Jesus, levantando os olhos para cima, disse: "Pai, graças te dou, por me haveres ouvido. Eu bem sei que sempre me ouves, mas eu disse isto por causa da multidão que está em redor, para que creia que tu me enviaste". E tendo dito isto clamou com grande voz: "Lázaro, sai para fora". E Lázaro saiu, tendo as mãos e os pés ligados com faixas, o seu rosto envolto num lenço. Disse-lhes Jesus: "Desligai-o, e deixai-o ir". (João, 11:1 a 11:6 e 11:17 a 11:44.)

5. A ressurreição de Lázaro provocou alguma reação por parte dos sacerdotes?

Sim. Depois da ressurreição, os principais dos sacerdotes e os fariseus formaram conselho e discutiram que medida deveria ser tomada. Deram, então, ordem para que, se alguém soubesse onde ele estava, o denunciasse, para o prenderem. Ficou, então, desde aquele momento, decretada a morte do Cristo. (João, 11:45 a 11:57.)

(Parte 7)

Damos continuidade nesta edição ao Estudo Sistematizado do Novo Testamento,

que compreenderá o estudo dos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João e do livro Atos dos Apóstolos. O estudo é baseado na versão em português do Novo Testamento que o leitor pode consultar a partir deste *link*: <http://www.bibliaonline.com.br/tb>.

As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

Questões para debate

1. Que mulher ungiu os pés de Jesus com um unguento feito de nardo puro?
2. Qual foi a reação dos discípulos ao ver aquela mulher unguindo os pés do Cristo?
3. Como se deu a entrada de Jesus em Jerusalém?
4. Que Jesus quis dizer com esta frase: **Quem ama a sua vida perdê-la-á, e quem neste mundo aborrece a sua vida, guardá-la-á para a vida eterna?**
5. A multidão entendeu quando Jesus lhe falou de sua morte e ressurreição no terceiro dia?

Texto para leitura

26. Os pobres sempre os tereis, lembrou o Mestre - Como Judas Iscariotes protestou pelo fato de Maria haver gasto um arrátel de unguento de nardo puro, de alto preço, para ungir os pés de Jesus, alegando que o produto poderia ter sido vendido por trezentos dinheiros e esta quantia entregue aos pobres, disse-lhe Jesus: "Deixai-a; para o dia da minha sepultura guardou isto; porque os pobres sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me tendes". Esse episódio ocorreu em Betânia, seis dias antes da páscoa, e muita gente entre os judeus soube que Jesus ali estava. Uma multidão foi então até o local não só por causa de Jesus, mas também para ver Lázaro, o mesmo que fora ressuscitado dentre os mortos. Os principais dos sacerdotes decidiram então que Lázaro, e não apenas Jesus, deveria ser morto, porque muitos dos judeus, por causa dele, iam ver Jesus e acreditavam nele. (*João, 12:4 a 12:11.*)

27. Se o trigo cai na terra, mas não morre, não frutifica - A entrada de Jesus em Jerusalém fora triunfal, e a multidão que estava com ele quando Lázaro foi chamado da sepultura testificava que ele realmente o ressuscitara dentre os mortos. Esse fato concorrera para que a multidão, ciente de que ele fizera esse sinal, lhe saísse ao encontro. Os fariseus, indignados com o que viam, confabularam entre si: "Vedes que nada aproveitais? Eis que toda a gente vai após ele". Ora, havia na multidão alguns gregos que, dirigindo-se a Filipe, que era de Betsaida (Galileia), rogaram-lhe dizendo: "Senhor, queríamos ver a Jesus". Filipe e André transmitiram o pedido ao Mestre, que lhes respondeu informando: "É chegada a hora em que o Filho do homem há de ser glorificado. Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto". (*João, 12:17 a 12:24.*)

28. Quem ama a sua vida perdê-la-á, advertiu o Senhor - Na sequência, Jesus ensinou: "Quem ama a sua vida perdê-la-á, e quem neste mundo aborrece a sua vida, guardá-la-á para a vida eterna. Se alguém me serve, siga-me, e, onde eu estiver, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, meu Pai o honrará". Pouco depois, quando o Senhor disse: "Pai, glorifica o teu nome", veio uma voz do céu que dizia: "Já o tenho glorificado, e outra vez o glorificarei". A multidão que ali estava, ouvindo tais palavras, dizia que havia sido um trovão, enquanto outros explicavam: "Um anjo lhe falou". Jesus, então, asseverou: "Não veio esta voz por amor de mim, mas por amor de vós. Agora é o juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo. E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim". E dizia isto, indicando a forma como haveria de morrer. (João, 12:25 a 12:33.)

29. Quem crê em Jesus jamais permanecerá em trevas - Após ensinar-lhes e ter feito tantos sinais diante deles, a verdade é que os judeus não acreditavam no Messias, a fim de que se cumprisse a palavra do profeta Isaías, que diz: "Senhor, quem creu na nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor?" Apesar de tudo, muitos dos principais creram nele, mas não o confessavam por causa dos fariseus, para não serem expulsos da sinagoga, porque amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus. Jesus então clamou, dizendo: "Quem crê em mim, crê, não em mim, mas naquele que me enviou. E quem me vê a mim, vê aquele que me enviou. Eu sou a luz que vim ao mundo, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas. E se alguém ouvir as minhas palavras, e não crer, eu não o julgo; porque eu vim, não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo. Quem me rejeitar a mim, e não receber as minhas palavras, já tem quem o julgue: a palavra que tenho pregado, essa o há de julgar no último dia. Porque eu não tenho falado de mim mesmo; mas o Pai, que me enviou, ele me deu mandamento sobre o que hei de dizer e sobre o que hei de falar. E sei que o seu mandamento é a vida eterna. Portanto, o que eu falo, falo-o como o Pai mo tem dito". (João, 12:37 a 12:50.)

Respostas às questões propostas

1. Que mulher ungiu os pés de Jesus com um unguento feito de nardo puro?

Foi Maria, e o fato ocorreu em Betânia, na presença de Lázaro, por ocasião de uma ceia servida por Marta. Maria, tomando um arrátel de unguento de nardo puro, de muito preço, ungiu os pés de Jesus, e enxugou-lhe os pés com os seus cabelos; e encheu-se a casa do cheiro do unguento. (João, 12:1 a 12:3.)

2. Qual foi a reação dos discípulos ao ver aquela mulher unguindo os pés do Cristo?

Os discípulos nada disseram, mas um deles, Judas Iscariotes, recriminou o fato, dizendo: "Por que não se vendeu este unguento por trezentos dinheiros e não se deu aos pobres?" Segundo João, ele disse isto, não pelo cuidado que tivesse dos pobres, mas porque era ladrão e tinha a bolsa, e tirava dela o que ali se lançava. (João, 12:4 a 12:8.)

3. Como se deu a entrada de Jesus em Jerusalém?

Logo que as pessoas que vieram à festa da Páscoa ficaram sabendo que Jesus vinha a Jerusalém, tomaram ramos de palmeiras e saíram-lhe ao encontro, e clamavam: "Hosana! Bendito o Rei de Israel que vem em nome do Senhor". Jesus achou um jumentinho e assentou-se sobre ele, como estava escrito: "Não temas, ó filha de Sião; eis que o teu Rei vem assentado sobre o filho de uma jumenta". A multidão saiu, então, para recepcioná-lo e o fato tornou-se um grande acontecimento. (João, 12:12 a 12:18.)

4. Que Jesus quis dizer com esta frase: **Quem ama a sua vida perdê-la-á, e quem neste mundo aborrece a sua vida, guardá-la-á para a vida eterna?**

O ensinamento de Jesus teve em vista lembrar-nos a transitoriedade da existência corpórea. Todo o apego às coisas materiais e às preocupações transitórias da vida, em detrimento das coisas do espírito, atrasa a evolução espiritual, porque não somos apenas matéria, mas uma alma encarnada, que precisa superar as provas que a vida apresenta a todo momento, consciente de sua destinação transcendental e dos objetivos que a trouxeram à face do mundo. (João, 12:23 a 12:28.)

5. A multidão entendeu quando Jesus lhe falou de sua morte e ressurreição no terceiro dia?

Inicialmente, a multidão não compreendeu o que Jesus dizia, tanto que, segundo João, ela lhe teria dito: "Nós temos ouvido da lei que o Cristo permanece para sempre; e como dizes tu que convém que o Filho do homem seja levantado? Quem é esse Filho do homem?" (João, 12:32 a 12:36.)

(Parte 8)

Damos continuidade nesta edição ao Estudo Sistematizado do Novo Testamento, que compreenderá o estudo dos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João e do livro Atos dos Apóstolos. O estudo é baseado na versão em português do Novo Testamento que o leitor pode consultar a partir deste *link*: <http://www.bibliaonline.com.br/tb>.

As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

Questões para debate

1. Que ensinamento quis Jesus nos dar lavando os pés de seus discípulos?
2. Jesus chegou a indicar, durante a última ceia com seus companheiros, aquele que o haveria de trair?
3. Momentos antes de ser entregue, Jesus deu aos apóstolos um novo mandamento. Que contém ele?
4. Que quis Jesus dizer com esta frase: **Na casa de meu Pai há muitas moradas?**
5. Tomé disse-lhe que eles não sabiam para onde Ele iria. Que resposta lhe deu?

Jesus?

Texto para leitura

30. O enviado não é maior do que aquele que o enviou - Depois de lavar os pés dos seus discípulos, inclusive Pedro, que a princípio se opusera a isso, o Mestre afirmou-lhes que, na verdade, o servo não é maior do que o seu senhor, nem o enviado maior do que aquele que o enviou. Dito isto, ele asseverou: "Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes. Não falo de todos vós; eu bem sei os que tenho escolhido; mas para que se cumpra a Escritura: O que come o pão comigo levantou contra mim o seu calcanhar. Desde agora vo-lo digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, acrediteis que eu sou". E arrematou: "Na verdade, na verdade vos digo: Se alguém receber o que eu enviar, me recebe a mim, e quem me recebe a mim recebe aquele que me enviou". (João, 13:16 a 13:20.)

31. Jesus revela claramente a João quem o irá trair - Jesus mostrou a João (*que se encontrava reclinado no seio do Mestre*) quem o haveria de trair: "É aquele a quem eu der o bocado molhado". E, molhando o bocado, deu-o a Judas Iscariotes. Após o bocado, entrou nele Satanás, e o Mestre então lhe disse: "O que fazes, faze-o depressa". Nenhum dos que estavam assentados à mesa compreendeu a que propósito ele lhe dissera isto, porquanto, como Judas tinha a bolsa, pensavam alguns que Jesus lhe havia pedido para comprar o que fosse necessário à festa, ou então que desse alguma coisa aos pobres. (João, 13:23 a 13:29.)

32. Jesus dá aos apóstolos um novo mandamento - Judas recebeu o bocado de Jesus e saiu logo. Era noite em Jerusalém. Logo que o discípulo saiu, o Mestre disse: "Agora é glorificado o Filho do homem, e Deus é glorificado nele. Se Deus é glorificado nele, também Deus o glorificará em si mesmo, e logo o há de glorificar". "Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco. Vós me buscareis, e, como tinha dito aos judeus: Para onde eu vou não podeis vós ir; eu vo-lo digo também agora. Um novo mandamento vos dou: **Que vos ameis uns aos outros; como eu vos ameí a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros**". Como Pedro lhe perguntasse para onde ele iria, Jesus explicou que a esse lugar nenhum deles poderia segui-lo; só mais tarde. Pedro retrucou, dizendo: "Por que não posso seguir-te agora? Por ti darei a minha vida". Respondeu-lhe o Senhor: "Tu darás a tua vida por mim? Na verdade, na verdade te digo que não cantará o galo enquanto me não tiveres negado três vezes". (João, 13:30 a 13:38.)

Respostas às questões propostas

1. Que ensinamento quis Jesus nos dar lavando os pés de seus discípulos?

O gesto do Mestre foi mais um exemplo de humildade que ele não se cansou de nos oferecer ao longo de sua curta existência. (João, 13:4 a 13:16.)

2. Jesus chegou a indicar, durante a última ceia com seus companheiros, aquele

que o haveria de trair?

Sim. Depois de afirmar que um deles o iria trair, Jesus acrescentou: É aquele a quem eu der o bocado molhado. E, molhando o bocado, o deu a Judas Iscariotes, filho de Simão. (*João, 13:21 a 13:26.*)

3. Momentos antes de ser entregue, Jesus deu aos apóstolos um novo mandamento. Que contém ele?

Jesus disse: Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros. (*João, 13:34.*)

4. Que quis Jesus dizer com esta frase: **Na casa de meu Pai há muitas moradas?**

Jesus referiu-se aí, com clareza absoluta, à existência de outros mundos habitados no Universo e que a vida não se resume ao planeta em que vivemos. Alguns estudiosos enxergam também aí a referência às moradas espirituais que abrigam os seres desencarnados neste e em outros mundos. (*João, 14:1 a 14:3.*)

5. Tomé disse-lhe que eles não sabiam para onde Ele iria. Que resposta lhe deu Jesus?

As palavras de Tomé foram estas: Senhor, nós não sabemos para onde vais; e como podemos saber o caminho? Jesus lhe respondeu: Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim. Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; e já desde agora o conheceis, e o tendes visto. (*João, 14:4 a 14:7.*)

(Parte 9)

Damos continuidade nesta edição ao Estudo Sistematizado do Novo Testamento, que compreenderá o estudo dos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João e do livro Atos dos Apóstolos. O estudo é baseado na versão em português do Novo Testamento que o leitor pode consultar a partir deste *link*: <http://www.bibliainline.com.br/tb>.

As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

Questões para debate

1. Filipe pediu a Jesus que lhes mostrasse o Pai: isso para eles bastava. Que ensinamentos o Senhor então lhes deixou?

2. Após a resposta dada a Filipe, Jesus fez uma promessa. Em que termos ele a fez?

3. Depois de reiterar o novo mandamento que ele lhes deixara, Jesus disse aos seus discípulos que não mais os chamaria servos. Como o Senhor então passou a

chamá-los?

4. Jesus referiu-se três vezes ao Consolador prometido, atribuindo-lhe na terceira vez uma missão especial. Que missão é essa?

5. Na quarta vez em que se reportou ao Consolador, Jesus especificou várias de suas características. Que ele disse, então, a respeito do Espírito de Verdade?

Texto para leitura

33. O Senhor promete a vinda de outro Consolador - Depois de prometer rogar ao Pai para enviar ao mundo um outro Consolador, que ficasse eternamente conosco, Jesus advertiu: "Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós. Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais, mas vós me vereis; porque eu vivo, e vós vivereis. Naquele dia conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós. Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele". Disse-lhe Judas (Tadeu, não o Iscariotes): "Senhor, de onde vem que te há de manifestar a nós, e não ao mundo?" Jesus esclareceu: "Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada. Quem me não ama não guarda as minhas palavras; ora, a palavra que ouvistes não é minha, mas do Pai que me enviou". (*João, 14:16 a 14:24.*)

34. Compete ao Consolador ensinar todas as coisas e lembrar o que o Cristo disse - Referindo-se pela segunda vez ao Consolador que o Pai enviaria em seu nome, Jesus informou que esse novo Consolador nos ensinaria todas as coisas e nos faria lembrar de tudo quanto ele havia dito. E acrescentou: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou: não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize. Ouvistes que eu vos disse: Vou, e venho para vós. Se me amásseis, certamente exultaríeis por ter dito: Vou para o Pai; porque o Pai é maior do que eu. Eu vo-lo disse agora antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós acrediteis. Já não falarei muito convosco; porque se aproxima o príncipe deste mundo, e nada tem em mim; mas é para que o mundo saiba que eu amo o Pai, e que faço como o Pai me mandou. Levantai-vos, vamo-nos daqui". (*João, 14:25 a 14:31.*)

35. Jesus narra a parábola da videira - Na sequência, Jesus narrou-lhes esta parábola: "Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador. Toda a vara em mim, que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto. Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado. Estai em mim, e eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim. Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. Se alguém não estiver em mim, será lançado fora, como a vara, e secará; e os colhem e lançam no fogo, e ardem. Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito. Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos". O Mestre, então, concluiu: "Como o Pai me amou, também eu vos amei a vós; permaneci no meu amor. Se guardardes os meus

mandamentos, permaneceréis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor Tenho-vos dito isto, para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo. O meu mandamento é este: **Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei**". (João, 15:1 a 15:12.)

36. O Consolador testificará de mim, disse o Senhor - Após explicar-lhes que eles não o haviam escolhido, mas ele, sim, os escolhera, para que produzissem frutos e esses frutos permanecessem, Jesus asseverou: "Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros. Se o mundo vos aborrece, sabeis que, primeiro do que a vós, me aborreceu a mim. Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do mundo, por isso é que o mundo vos aborrece. Lembrai-vos da palavra que vos disse: **Não é o servo maior do que o senhor**. Se a mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa. Mas tudo isto vos farão por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou. Se eu não tivesse vindo, nem lhes houvesse falado, não teriam pecado, mas agora não têm desculpa do seu pecado. Aquele que me aborrece, aborrece também a meu Pai. Se eu entre eles não fizesse tais obras, quais nenhum outro tem feito, não teriam pecado; mas agora, viram-nas e me aborreceram a mim e a meu Pai. Mas é para que se cumpra a palavra que está escrita na sua lei: Aborreceram-me sem causa". "Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim. E vós também testificareis, pois estivestes comigo desde o princípio." (João, 15:16 a 15:27.)

37. O Consolador convencerá o mundo, afirmou Jesus - O Mestre deixou claro que lhes dizia tais coisas para que os apóstolos não se escandalizassem, pois seriam eles expulsos das sinagogas e se alguém os matasse julgaria estar fazendo um serviço a Deus, porque não conheceram nem ao Pai, nem ao Filho. Convinha, pois, que ele fosse, porque, caso não fosse, o Consolador não seria enviado até nós. "E, quando ele vier – acrescentou Jesus –, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo. Do pecado, porque não creem em mim; da justiça, porque vou para meu Pai, e não me vereis mais; e do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado." (João, 16:1 a 16:11.)

38. No mundo tereis aflições, asseverou o Mestre - Depois de especificar as várias características do Consolador prometido, Jesus reiterou que, mais um pouco, e eles não o veriam mais, visto que iria para o Pai. Como os discípulos não entendessem exatamente o que ele dizia, porque lhes falava de sua morte seguida da ressurreição no terceiro dia, Jesus afirmou que primeiro eles chorariam e lamentariam, mas essa tristeza se converteria em alegria, como se dá com a mulher que sofre as dores do parto e depois não mais se lembra de sua aflição ao contemplar o filhinho que nasceu. Dadas essas explicações, Jesus ensinou: "Na verdade, na verdade vos digo que tudo quanto pedirdes a meu Pai, em meu nome, ele vo-lo há de dar. Até agora nada pedistes em meu nome; pedi e recebereis, para que o vosso gozo se cumpra. Disse-vos isto por parábolas; chega, porém, a hora em que vos não falarei mais por parábolas, mas abertamente vos falarei acerca do Pai". "Saí do Pai, e vim ao mundo; outra vez deixo o mundo, e vou para o Pai." Ao ouvir tais palavras, os discípulos lhe

disseram: "Eis que agora falas abertamente, e não dizes parábola alguma. Agora conhecemos que sabes tudo, e não há mister de que alguém te interrogue. Por isso cremos que saíste de Deus". Respondeu-lhes o Mestre: "Credes agora?" E aditou: "Eis que chega a hora, e já se aproxima, em que vós sereis dispersos cada um para sua parte, e me deixareis só; mas não estou só, porque o Pai está comigo. Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo". (João, 16:16 a 16:33.)

Respostas às questões propostas

1. Filipe pediu a Jesus que lhes mostrasse o Pai: isso para eles bastava. Que ensinamentos o Senhor então lhes deixou?

Disse-lhe Jesus: Estou há tanto tempo convosco, e não me tendes conhecido, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; e como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras. Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras. Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai. E tudo quanto pedirdes em meu nome eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. (João, 14:8 a 14:14.)

2. Após a resposta dada a Filipe, Jesus fez uma promessa. Em que termos ele a fez?

Se me amais, guardai os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre: o Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós. Mas aquele Consolador, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito. (João, 14:15 a 14:17. Veja também: 14:26.)

3. Depois de reiterar o novo mandamento que ele lhes deixara, Jesus disse aos seus discípulos que não mais os chamaria servos. Como o Senhor então passou a chamá-los?

O novo mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. Em seguida, Jesus lhes disse: Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho feito conhecer. (João, 15:12 a 15:15.)

4. Jesus referiu-se três vezes ao Consolador prometido, atribuindo-lhe na terceira vez uma missão especial. Que missão é essa?

Disse ele que, quando viesse o Consolador, que da parte do Pai ele nos enviaria, o Espírito de Verdade, que procede do Pai, testemunharia acerca dele, Jesus. (João, 15:26 e 15:27.)

5. Na quarta vez em que se reportou ao Consolador, Jesus especificou várias de suas características. Que ele disse, então, a respeito do Espírito de Verdade?

Além do que foi mencionado na resposta 2 acima, Jesus disse mais que o Consolador

convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo; guiar-nos-á em toda a verdade, porque não falará de si mesmo mas dirá tudo o que tiver ouvido; e nos anunciará o que há de vir. (João, 16:7 a 16:15.)

(Parte 10)

Damos continuidade nesta edição ao Estudo Sistematizado do Novo Testamento, que compreenderá o estudo dos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João e do livro Atos dos Apóstolos. O estudo é baseado na versão em português do Novo Testamento que o leitor pode consultar a partir deste *link*: <http://www.bibliaonline.com.br/tb>.

As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

Questões para debate

1. No instante em que Jesus era preso, Simão Pedro feriu um dos servos do sumo sacerdote. Como se chamava o servidor ferido?
2. Uma vez preso, aonde Jesus foi conduzido primeiro?
3. Simão Pedro seguiu Jesus a distância. Havia algum outro discípulo com ele?
4. Levado por seus acusadores até Pilatos, este perguntou a Jesus: "Que fizeste?" Que resposta lhe deu o Messias?
5. Quem, segundo João, levou até o Gólgota a cruz destinada ao Mestre?

Texto para leitura

39. Jesus roga a proteção do Pai para os homens do mundo - Momentos antes de ser preso, Jesus, levantando seus olhos ao céu, orou: "Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti; assim como lhe deste poder sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a todos quantos lhe deste. E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste". Lembrando, em suas palavras, que havia glorificado o nome do Pai e manifestado o Seu nome aos homens do mundo, Jesus pediu: "Eu rogo por eles; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus. E todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e nisso sou glorificado". "Pai santo, guarda em teu nome aqueles que me deste, para que sejam um, assim como nós. Estando eu com eles no mundo, guardava-os em teu nome. Tenho guardado aqueles que tu me deste, e nenhum deles se perdeu, senão o filho da perdição, para que a Escritura se cumprisse." (João, 17:1 a 17:13.)

40. Jesus afirma não pertencer a este mundo - Em sua súplica, Jesus não pede a Deus que tire os homens do mundo, mas que os livre do mal. "Não são do mundo, como eu do mundo não sou", afirmou o Mestre. "Assim como tu me

enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. E por eles me santifico a mim mesmo, para que também eles sejam santificados na verdade. E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim; para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.” Encerrando sua oração, Jesus suplica: “Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a minha glória que me deste; porque tu me hás amado antes da fundação do mundo. Pai justo, o mundo não te conheceu; mas eu te conheci, e estes conheceram que tu me enviaste a mim. E eu lhes fiz conhecer o teu nome, e lho farei conhecer mais, para que o amor com que me tens amado esteja neles, e eu neles esteja”. (João, 17:14 a 17:26.)

41. Jesus se entrega pacificamente aos asseclas do sumo sacerdote - Após a ceia pascal, Jesus saiu com seus discípulos para além do ribeiro de Cedrom, onde havia um horto, no qual entrou com seus discípulos. Judas, que conhecia bem aquele lugar, após receber a coorte e os oficiais dos sacerdotes e fariseus, dirigiu-se para ali com lanternas, archotes e armas. Jesus, ciente de como as coisas haviam de acontecer, adiantou-se e perguntou: “A quem buscais?” Eles responderam: “A Jesus Nazareno”. Jesus lhes disse: “Sou eu”. Judas, que o traía, estava com eles. Ao ouvirem as palavras: “Sou eu”, os homens recuaram e caíram por terra. Jesus tornou a perguntar: “A quem buscais?” Eles responderam: “A Jesus Nazareno”. Jesus então lhes disse: “Já vos disse que sou eu; se pois me buscais a mim, deixai ir estes” – para que se cumprisse assim a palavra que tinha dito: “Dos que me deste nenhum deles perdi”. (João, 18:1 a 18:9.)

42. Ouvido pelo sumo sacerdote, o Mestre é levado a Pilatos - Levado primeiramente a Anás, sogro de Caifás, que era então o sumo sacerdote, este interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina. O Mestre respondeu-lhe: “Eu falei abertamente ao mundo; eu sempre ensinei na sinagoga e no templo, onde todos os judeus se ajuntam, e nada disse em oculto. Para que me perguntas a mim? Pergunta aos que ouviram o que é que lhes ensinei; eis que eles sabem o que eu lhes tenho dito”. Ao ouvir essa resposta, um dos criados que ali estavam deu uma bofetada em Jesus, dizendo: **Assim respondes ao sumo sacerdote?** Respondeu-lhe Jesus: “Se falei mal, dá testemunho do mal; e, se bem, por que me feres?” Anás mandou-o, então, maniatado, a Caifás. Simão Pedro estava próximo e se aqueitava, quando alguém lhe perguntou se ele era um dos discípulos de Jesus. Pedro negou que o fosse. Em seguida, um dos servos do sumo sacerdote, parente de Malco, a quem Pedro cortara a orelha, disse: “Não te vi eu no horto com ele?” Pedro negou outra vez, e logo o galo cantou. O Mestre foi levado então para a audiência com Pilatos, que perguntou aos seus acusadores que acusação traziam contra Jesus. “Se este não fosse malfeitor, não to entregaríamos”, responderam-lhe os partidários do sumo sacerdote. Disse-lhes então Pilatos: “Levai-o vós, e julgai-o segundo a vossa lei”. Eles responderam: “A nós não nos é lícito matar pessoa alguma”. Pilatos, então, chamou a Jesus e perguntou-lhe: “Tu és o Rei dos Judeus?”. Jesus respondeu: “Tu dizes isso de ti mesmo, ou disseram-to outros de mim?” (João, 18:18 a 18:34.)

43. Meu reino não é deste mundo, disse Jesus a Pilatos - Depois de afirmar a Pilatos que seu reino não era deste mundo, porque, se o fosse, seus servos pelejariam para que ele não fosse entregue aos judeus, Pilatos indagou: "Logo tu és rei?" E Jesus reafirmou: "Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz". O governador da Judeia perguntou-lhe, então: "Que é a verdade?" Mas, antes que Jesus lhe respondesse, tornou a ir até os judeus para dizer-lhes: "Não acho nele crime algum. Mas vós tendes por costume que eu vos solte alguém pela páscoa. Quereis pois que eu solte o Rei dos Judeus?" Então todos tornaram a clamar, dizendo: "Este não, mas Barrabás", que, segundo o evangelista João, era um salteador. (João, 18:36 a 18:40.)

44. Pilatos cede à pressão dos sacerdotes e entrega Jesus - Pilatos açoitou a Jesus, e os soldados lhe puseram sobre a cabeça uma coroa de espinhos, vestindo-o com uma veste de púrpura. Diziam então para ironizá-lo: "Salve, Rei dos Judeus" e davam-lhe bofetadas. Pilatos saiu outra vez e disse à multidão: "Eis aqui vo-lo trago fora, para que saibais que não acho nele crime algum". Vendo-o, porém, os principais dos sacerdotes e os servos clamaram, dizendo: "Crucifica-o, crucifica-o". Pilatos disse-lhes: "Tomai-o vós, e crucificai-o; porque eu nenhum crime acho nele". Os judeus explicaram: "Nós temos uma lei, e, segundo a nossa lei, deve morrer, porque se fez Filho de Deus". Ao ouvir essa frase, Pilatos ficou atemorizado e, entrando outra vez na audiência, perguntou a Jesus de onde ele era. Jesus não respondeu. Disse Pilatos: "Não me falas a mim? Não sabes tu que tenho poder para te crucificar e tenho poder para te soltar?" Respondeu-lhe o Mestre: "Nenhum poder terias contra mim, se de cima te não fosse dado; mas aquele que me entregou a ti maior pecado tem". Desde esse momento Pilatos procurava um meio de soltá-lo, mas os judeus clamavam, dizendo: "Se soltas este, não és amigo do César; qualquer que se faz rei é contra o César". Pilatos levou, então, Jesus para fora e, como era a preparação da páscoa, quase à hora sexta, disse aos judeus: "Eis aqui o vosso Rei". Mas eles bradaram: "Tira, tira, crucifica-o". "Não temos rei, senão o César." Pilatos entregou-o então para ser crucificado, e a turba tomou a Jesus e o levou. (João, 19:1 a 19:16.)

45. A inscrição posta no alto da cruz foi escrita por Pilatos - Na cruz onde Jesus foi pregado, Pilatos pôs uma inscrição escrita por ele mesmo: JESUS NAZARENO, REI DOS JUDEUS, e muitos dos judeus leram este título, porque o lugar onde Jesus foi crucificado ficava próximo da cidade e a frase estava escrita em hebraico, grego e latim. Os sacerdotes protestaram junto a Pilatos: "Não escrevas: Rei dos Judeus, mas que ele disse: Sou Rei dos Judeus". Respondeu-lhes Pilatos: "O que escrevi, escrevi". Uma vez crucificado Jesus, os soldados tomaram os seus vestidos e os dividiram em quatro partes, para cada soldado uma parte, menos a túnica, que não tinha costura, tecida que fora de alto a baixo. Decidiram então não rasgá-la, mas lançar sortes para ver com quem ela ficava, a fim de que se cumprisse a Escritura que diz: **Dividiram entre si os meus vestidos, e sobre a minha vestidura lançaram sortes.** (João, 19:19 a 19:24.)

Respostas às questões propostas

1. No instante em que Jesus era preso, Simão Pedro feriu um dos servos do sumo sacerdote. Como se chamava o servidor ferido?

O nome do servo era Malco. Mas, diante do fato, Jesus disse a Pedro: Põe a tua espada na bainha; não beberei eu o cálice que o Pai me deu? (*João, 18:10.*)

2. Uma vez preso, aonde Jesus foi conduzido primeiro?

Ele foi levado primeiramente a Anás, por ser sogro de Caifás, que era o sumo sacerdote daquele ano. Caifás foi quem tinha aconselhado aos judeus que convinha que um homem morresse pelo povo. (*João, 18:12 a 18:14.*)

3. Simão Pedro seguiu Jesus a distância. Havia algum outro discípulo com ele?

Sim. E esse discípulo era conhecido do sumo sacerdote. (*João, 18:15 a 18:17.*)

4. Levado por seus acusadores até Pilatos, este perguntou a Jesus: "Que fizeste?" Que resposta lhe deu o Messias?

Respondeu-lhe Jesus: O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, pelejariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui. Disse-lhe, então, Pilatos: Logo tu és rei? Jesus respondeu: Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz. (*João, 18:33 a 18:37.*)

5. Quem, segundo João, levou até o Gólgota a cruz destinada ao Mestre?

Segundo João, foi Jesus mesmo quem levou às costas a sua cruz, até o lugar chamado Caveira, que em hebraico se chama Gólgota, onde o crucificaram, e com ele outros dois, um de cada lado. (*João, 19:16 a 19:18.*)

(Parte 11 e final)

Damos continuidade nesta edição ao Estudo Sistematizado do Novo Testamento, que compreenderá o estudo dos Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João e do livro Atos dos Apóstolos. O estudo é baseado na versão em português do Novo Testamento que o leitor pode consultar a partir deste *link*: <http://www.bibliaonline.com.br/tb>.

As respostas correspondentes às questões apresentadas encontram-se no final do texto abaixo.

Questões para debate

1. Que pessoas amigas estavam junto à cruz de Jesus e que disse ele à sua mãe?

2. João e Simão Pedro penetraram no sepulcro vazio, mas foi outra pessoa que

viu Jesus primeiro. Quem é ela e como o fato se deu?

3. Depois de aparecer a Maria Madalena, onde e quando Jesus apareceu a seus apóstolos? E qual apóstolo não se encontrava presente?

4. Como se deu a aparição de Jesus junto do mar de Tiberíades?

5. Corria entre os seguidores de Jesus a notícia de que João, o apóstolo, não haveria de morrer. É verdade tal versão?

Texto para leitura

46. José de Arimateia e Nicodemos sepultam o corpo de Jesus - Sentindo que chegava ao fim, Jesus bradou: "Tenho sede". Os soldados encheram então de vinagre uma esponja e, pondo-a num hissope, lha chegaram à boca. Quando Jesus tomou o vinagre, disse: "Está consumado", e, inclinando a cabeça, entregou seu espírito. Como no sábado, dia de páscoa, não deveriam ficar os corpos na cruz, os soldados, vendo que Jesus estava morto, não lhe quebraram as pernas (o que foi feito aos outros dois), mas perfuraram um dos lados de seu corpo com uma lança, de onde logo saíram água e sangue, cumprindo-se assim a Escritura, que diz: **Nenhum dos seus ossos será quebrado**. Em seguida, José de Arimateia (que era discípulo oculto de Jesus) rogou a Pilatos que lhe permitisse tirar o corpo do Mestre e, devidamente autorizado, foi e tirou-o. Depois, com ajuda de Nicodemos, José de Arimateia tomou o corpo do Mestre e envolveu-o em lençóis com as especiarias levadas por Nicodemos (quase cem arráteis de um composto de mirra e aloés), conduzindo-o até um sepulcro novo, existente num horto próximo. (*João, 19:28 a 19:42.*)

47. Jesus aparece no mesmo dia aos discípulos - Depois de aparecer a Maria Madalena, o Mestre se apresentou, na tarde do mesmo dia, o primeiro da semana, aos seus discípulos. Como as portas da casa estivessem cerradas, Jesus chegou e pôs-se no meio deles, dizendo-lhes: "Paz seja convosco". Dito isto, mostrou-lhes as suas mãos e o lado, asseverando: "Paz seja convosco; assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós". Em seguida, assoprou sobre eles e disse-lhes: "Recebi o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados lhes são perdoados; e àqueles a quem os retiverdes lhes são retidos". Tomé não estava presente quando esse fato se deu. Oito dias depois, estavam todos reunidos novamente, inclusive Tomé, quando Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-se no meio, dizendo: "Paz seja convosco". Depois, disse a Tomé: "Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente". O discípulo não pôde resistir à evidência da aparição e, por isso, creu. Jesus então lhe disse: "Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram". Nos dias que se seguiram Jesus operou ainda em presença de seus discípulos muitos outros sinais, que não estão escritos neste Evangelho. (*João, 20:18 a 20:31.*)

48. Jesus pede a Pedro que apascente as suas ovelhas - A aparição de Jesus junto do mar de Tiberíades foi a terceira desde que ele fora visto por Maria, após a ressurreição. Depois de haverem jantado, Jesus disse a Simão Pedro: "Simão, filho de João, amas-me mais do que estes?" Ele respondeu: "Sim, Senhor, tu

sabes que te amo”. Jesus então pediu-lhe: “Apascenta os meus cordeiros”. O Mestre voltou a perguntar-lhe: “Simão, filho de João, amas-me?” Pedro disse-lhe que sim e ele pediu-lhe: “Apascenta as minhas ovelhas”. O Senhor tornou, então, a indagar: “Simão, filho de João, amas-me?” Simão Pedro entristeceu-se por lhe ter Jesus perguntado pela terceira vez se o amava, mas respondeu-lhe afirmativamente: “Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo”. Jesus, ouvindo isto, repetiu então o pedido formulado anteriormente: “Apascenta as minhas ovelhas”, acrescentando: “Na verdade, na verdade te digo que, quando eras mais moço, te cingias a ti mesmo, e andavas por onde querias; mas, quando já fores velho, estenderás as tuas mãos e outro te cingirá, e te levará para onde tu não queiras”. E disse isto – afirma o evangelista – para mostrar-lhe com que morte havia ele de glorificar a Deus. (*João, 21:14 a 21:19.*)

49. O Mestre alude simbolicamente ao martírio de Pedro - Na sequência do curioso diálogo, Jesus disse a Simão: “Segue-me”. Pedro voltou-se, então, e viu que também o seguia aquele discípulo a quem Jesus amava e que na ceia se recostara sobre o seu peito. Tratava-se de João, o evangelista, que era o mais jovem de todos os discípulos. Vendo-o, Pedro perguntou a Jesus: “Senhor, e deste que será?” Disse-lhe o Mestre: “Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa a ti? Segue-me tu”. Divulgou-se, com isso, entre os irmãos, este dito: que João não haveria de morrer. Jesus, porém, não disse que ele não morreria. (*N.R.: Em nota constante de sua edição do **Novo Testamento**, Edições Loyola informa que se acham registradas aqui duas tradições acerca do destino dos dois apóstolos: Pedro, que morreria martirizado em Roma, e João, que continuaria em vida até idade bastante avançada.*)(*João, 21:19 a 21:23.*)

50. João afirma que Jesus fez muitas coisas que o Evangelho não conta - João evangelista conclui o Evangelho que leva seu nome, dizendo: “Este é o discípulo que dá testemunho de tudo isso e que escreveu essas coisas. Nós sabemos que seu testemunho é verdadeiro. Há, porém, muitas coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem escritas uma por uma, creio que nem o mundo inteiro poderia conter os livros que seriam escritos”. (*João, 21:24 e 21:25.*)

Respostas às questões propostas

1. Que pessoas amigas estavam junto à cruz de Jesus e que disse ele à sua mãe?

Junto à cruz estavam sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria mulher de Cléofas, e Maria Madalena. Ora, vendo ali sua mãe e o discípulo a quem ele amava, Jesus disse a sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho. Depois disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E desde aquela hora o discípulo – o próprio João, autor deste evangelho – a recebeu em sua casa. (*João, 19:25 a 19:27.*)

2. João e Simão Pedro penetraram no sepulcro vazio, mas foi outra pessoa que viu Jesus primeiro. Quem é ela e como o fato se deu?

A pessoa que primeiro viu Jesus foi Maria Madalena, que estava chorando fora, junto ao sepulcro, quando viu dois anjos vestidos de branco, assentados onde estivera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés. Disseram-lhe eles: Mulher, por que choras? Ela

lhes disse: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram. Tendo dito isto, voltou-se para trás, e viu Jesus em pé, mas não sabia que era Jesus. Ele lhe perguntou: Mulher, por que choras? Quem buscas? Ela, cuidando que era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei. Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse-lhe: Raboni (que quer dizer, Mestre). Maria entendia então que era o Mestre que ela via. Então ele lhe disse: Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos, e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus. *(João, 20:1 a 20:17.)*

3. Depois de aparecer a Maria Madalena, onde e quando Jesus apareceu a seus apóstolos? E qual apóstolo não se encontrava presente?

O fato ocorreu na tarde daquele mesmo dia, o primeiro da semana. Cerradas as portas onde os discípulos, com medo dos judeus, se tinham ajuntado, Jesus chegou e pôs-se no meio, dizendo-lhes: Paz seja convosco. O apóstolo ausente foi Tomé, chamado Dídimo. *(João, 20:18 a 20:29.)*

4. Como se deu a aparição de Jesus junto do mar de Tiberíades?

Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu, e outros dois dos seus discípulos. Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Eles decidiram ir com ele e subiram logo para o barco. No outro dia, de manhã, Jesus se apresentou na praia, mas os discípulos não o reconheceram. Ele lhes perguntou: Filhos, tendes alguma coisa de comer? Responderam-lhe: Não. Ele então lhes disse: Lançai a rede para o lado direito do barco, e achareis. Lançaram-na, pois, e já não a podiam tirar, dada a grande quantidade de peixes. Então João disse a Pedro: É o Senhor. Foi essa a terceira vez que Jesus se manifestou aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado dentre os mortos. *(João, 21:1 a 21:14.)*

5. Corria entre os seguidores de Jesus a notícia de que João, o apóstolo, não haveria de morrer. É verdade tal versão?

A respeito de João, o discípulo amado por Jesus, divulgou-se entre os irmãos essa ideia, ou seja, que aquele discípulo não havia de morrer. Jesus, porém, não disse que ele não morreria, mas sim: Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa a ti? *(João, 21:20 a 21:24.)*

Fim

Astolfo O. de Oliveira Filho
Londrina, PR